

TÍTULO: SEGUNDO ANO DO PROJETO DE EXTENSÃO - EDUCURSINHO: EDUCAÇÃO E APROVAÇÃO

Área temática: educação

Autores (as): Gabriel Souza Almeida¹, Yhan Toth², Matheus Henrique Sampaio Costa e Silva³, Jeferson Manguiera de Castro Lydijusse⁴.

Coordenador(a): Daniele Caetano da Silva⁵

RESUMO: O projeto, EduCursinho: educação e aprovação, da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Mato Grosso campus Várzea Grande, iniciou suas atividades no dia 19 de março de 2018, nas dependências do Bloco Didático II. Um cursinho voluntário em que os professores eram os próprios alunos das engenharias. Seu principal objetivo era atender alunos de baixa renda e transmitir conteúdos das disciplinas de exatas com foco na preparação dos mesmos para a realização da prova do Enem. As aulas eram expositivas e realizadas de segunda-feira à sexta-feira no período noturno com duração de uma hora cada. Neste contexto, o primeiro ano do cursinho trouxe grandes desafios e muito aprendizado que perdurou no segundo ano de projeto fazendo com que o cursinho continuasse. Assim, a prosperidade da iniciativa, foi resultado da maturidade dos envolvidos no projeto que trouxe para o segundo ano um desenvolvimento progressivo como um grande processo seletivo, divulgação na TV, facebook e instagran, ampliação de matérias, doação de alimentos arrecadados na inscrição do processo seletivo e aula inaugural no auditório com a presença de pais e responsáveis.

Palavras-chave: EduCursinho, baixa-renda, educação.

¹ Engenharia Química, Faculdade de Engenharia de Várzea Grande da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - gabriel-s_al@hotmail.com

² Engenharia de Controle e Automação, Faculdade de Engenharia de Várzea Grande da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - yhantoth@hotmail.com

³ Engenharia Química, Faculdade de Engenharia de Várzea Grande da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - mhsampaio1@hotmail.com

⁴ Engenharia Química, Faculdade de Engenharia de Várzea Grande da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - jeferlydijusse@hotmail.com

⁵ Doutora, Faculdade de Engenharia de Várzea Grande da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – danielecsilva@ufmt.br

1 INTRODUÇÃO

O primeiro ano de trabalho do EduCursinho teve como desfecho o ingresso de alunos que participaram do projeto em instituições de ensino superior, dentre elas a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Entretanto, alguns estudantes não tiveram êxito e, após uma avaliação interna, mostraram dificuldades quanto à construção de redação. De acordo com Czelusniak (2016), este problema tem como responsável a escola pois se inicia na alfabetização e continua ao longo dos anos. Visto isso, no segundo ano do cursinho contou com uma ampliação do projeto, acrescentando aulas de redação e atualidades, para melhor preparar os alunos.

Dado o bom desempenho do primeiro ano quanto as aprovações, a formação de um suporte didático foi necessário, fundamentado no pensamento de Abreu (1996), em que parte da transmissão de conhecimento é na forma natural e motivadora. Uma base administrativa também foi essencial, visto que para o ano seguinte ocorreu um aumento no número de vagas favorecendo uma maior quantidade de alunos que almejam um objetivo em comum.

Nessa perspectiva, o raio de divulgação em relação ao primeiro ano teve que ser ampliado, ganhando proporções, até então, inacreditáveis. Esta disseminação foi pelas redes sociais até veículos como TV e rádio, fato este que trouxe maior credibilidade ao cursinho e fez com que fosse possível a realização de uma aula inaugural. Esta foi pensada pelos professores e coordenadora com o intuito de mostrar aos pais, responsáveis e alunos o projeto e surtir efeito em uma das maiores complicações do primeiro ano, que foi a evasão. Segundo Silva e colaboradores (2010), eles verificaram que na Faculdade de Ciências Agrônômicas da Universidade Estadual Paulista (FCA/UNESP), que também oferece cursinhos populares pré-vestibular, “65% dos alunos atribuíram sua saída a fatores externos ao cursinho, ao contrário de 35% que colocaram os fatores internos como decisivos no momento de sua saída”, sendo, desse modo, importante o apoio dos responsáveis para suprir as necessidades externas.

2 METODOLOGIA

Muitos dos estudantes da rede de ensino público estão defasados em relação aos estudantes da rede privada no ensino médio. Quando concluído o ensino médio, o ingresso à universidade pública não é certo devido ao fato da grande concorrência por vagas, sendo assim, muitos desistem de cursar o desejado curso. E o sonho de ajudar a família, que em grande parte das vezes, é de baixa renda, torna mais distante e difícil.

Outro fato a ser mencionado é o alto índice de evasão dos estudantes quando chegam à universidade. Muitos desistem por entender que aquele curso não é o ideal, ou também por não conseguirem acompanhar o andamento das matérias na universidade. O projeto “EduCursinho, educação e aprovação” visam não somente a aprovação no vestibular, mas também o desenvolvimento dele durante a graduação.

Para o início do cursinho no ano de 2019 foi aproveitado o projeto do ano anterior e assim a base foi mantida. Primeiramente o projeto foi divulgado nas redes sociais, Facebook e Instagram, em seguida foi realizado um processo seletivo para selecionar os estudantes que seriam contemplados com a vaga no projeto, sendo que a seleção contou com uma prova. Os maiores acertos foram selecionados, sendo que dez vagas foram destinadas a estudantes de escola privada, porém com bolsa.

Após a seleção foi realizada a primeira aula, a aula inaugural, que contou com a presença de pais e responsáveis. Teve como finalidade mostrar o projeto para a comunidade externa, apresentando professores, coordenadores, as regras da permanência no cursinho e como funcionaria o mesmo no decorrer do ano. As aulas foram ministradas no período noturno de segunda-feira à sexta-feira pelos alunos da Faculdade de Engenharia de Várzea Grande da UFMT. Dividas em 3 (três) aulas por dia, física, química e matemática, além das disciplinas de redação e atualidades. As aulas eram interativas em que a relação aluno-professor foi mais intensa, otimizando a transmissão de informações. Além do conhecimento na matéria, os professores buscaram desenvolver o lado social da classe, com tarefas em grupo ou conversas e debates.

Para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, foram realizados simulados visando entender como está o nível de aprendizagem dos alunos. Além dos simulados, cada professor pode realizar a própria avaliação, assim tendo um acompanhamento mais próximo aos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o sucesso do primeiro ano do projeto, tornou-se possível inovar, aumentando o número de matérias e o número de vagas. Um sonho que antes parecia distante, no ano de 2019 pode ser realizado. A divulgação do projeto trouxe grande evidência tomando grandes proporções ao ponto de limitar os números de inscritos, dessa forma, fez-se necessário alterar o planejamento anual.

Com relação ao método adotado para selecionar os participantes do projeto, a divulgação nos diversos meios de comunicação mostrou-se bastante efetiva, tendo em vista as 640 inscrições realizadas em comparação com as vinte vagas preenchidas no primeiro ano do cursinho. Além disso, os conteúdos abordados no simulado previamente disponibilizados nas redes sociais do projeto, facilitaram no preparo dos estudantes e serviram de base para os professores avaliarem em quais tópicos há mais dificuldade.

Ademais, com a inclusão de duas matérias novas no projeto, redação e atualidades, foi possível abranger áreas fora do âmbito das exatas e que estimulam o pensamento crítico, a interpretação textual, fatores essenciais para uma boa compreensão dos enunciados de toda as áreas do conhecimento exigidas na prova. Durante a disciplina de atualidades, a argumentação e o constante debate de maneira dinâmica aproximaram os alunos, conferindo a eles maior intimidade dentro do círculo de aprendizagem, assim como desenvolver capacidades de liderança e até mesmo a autoestima, tendo em vista que os colegas são grandes motivadores no decorrer da jornada de vestibulando.

A disponibilização de 60 vagas para o cursinho também foi positiva. Com essa quantidade atingiu-se um número satisfatório de alunos no ambiente de estudo disponibilizado pelos blocos didáticos da UFMT. Além disso, tendo um quadro de 14 professores, a proximidade com os alunos, assim como o auxílio individual de cada um também se tornou acessível.

Seguindo à risca as regras previamente informadas aos participantes, quatro faltas consecutivas na mesma disciplina ocasionariam na retirada do aluno matriculado. Limitar o número de faltas colabora com o controle quantitativo da participação dos alunos no cursinho, além de dar oportunidades a outros mais interessados ou disponíveis. Nesse ano ocorreram cerca de 20 retiradas ou desistências.

Por último, é importante ressaltar uma mudança chave na abordagem inicial do cursinho. Foi realizado uma aula inaugural com a presença dos pais e alunos do projeto, tendo em vista que, assim como pontuam os estudos de Sá (2017), o apoio familiar é essencial no estímulo ao estudo, principalmente dos jovens. Dentro dessa aula foi apresentado cada curso da Faculdade de Engenharias de Várzea Grande – UFMT, assim como um panorama geral sobre as condições das escolas municipais, estaduais e federais em relação a aprovação de alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A aula inaugural também contou com um motivacional, levando como exemplo um ex-aluno do EduCursinho aprovado por meio do Enem, em primeiro lugar no curso de Direito da UFMT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, algumas mudanças foram necessárias de um ano para o outro, mas a essência, que teve êxito no ano anterior, foi mantida. Auxiliar estudantes comprovados de baixa renda é um tópico que, assim como em 2018, continua sendo a prioridade.

Com as novas adaptações, tornou-se possível alcançar mais pessoas e envolver mais conteúdos, tendo em vista que duas matérias foram acrescentadas ao cronograma do cursinho.

Assim, como em 2018, muitas pessoas acabam por desistir, ainda que os professores busquem motivar os alunos, alguns fatos transcendem o raio de ação do cursinho, muitas vezes por problemas com horários, tarefas e até mesmo familiares.

Envolver os alunos em um contexto mais próximo a universidade proporciona ao aluno entender melhor a vida de um universitário que, por muitas vezes, passam horas dentro da universidade, assim podendo colaborar com as decisões a serem tomadas pelo estudante na escolha de um curso na graduação.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, M. V. Pais, professores e psicólogos. Coimbra: Coimbra Editora, 1996.

CZELUSNIAK, A. "Por que parece difícil escrever uma redação?", Gazeta do Povo, 02 maio de 2016. Disponível em < <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-parece-dificil-escrever-uma-redacao-8ce1ulok6xzv4m4lw22lenv4o/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SÁ, M. Motivação e aprendizagem: a influência familiar na vida escolar dos alunos da E. M. Raimundo Nonato Bogéa Ribeiro. Inter Espaço. Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, 2017.

SILVA, R. B. G. et al. Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP: a interpretação do aluno evadido. Revista Ciência em Extensão, p. 67-82, 2010.